

TRABALHO ■ Setor público faz a diferença maior no Distrito Federal

Mais de 45% dos desempregados do Brasil são jovens

JORNAL DO BRASIL

Entre os 3,2 milhões de desempregados acima de 16 anos no Brasil, 1,5 milhão têm entre 16 e 24 anos, o que representa 45,5% do total de desempregados brasileiros. Foi isso o que mostrou a pesquisa *A ocupação dos jovens no mercado de trabalho*, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Em geral, o jovem ocupado é do sexo masculino, possui ensino médio completo, tem dificuldade de conciliar trabalho e estudo, trabalha no setor de serviços, cumpre uma extensa jornada de trabalho, é assalariado e tem carteira de trabalho assinada.

Em comparação com as cinco regiões metropolitanas analisadas (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo), o Distrito Federal apresenta bons resultados. A explicação está no setor público, que absorve jovens que acabaram de sair da faculdade, passaram em concurso e hoje possuem alto rendimento.

Para Antônio Ibarra, coordenador de pesquisa do DIEESE, o setor público é responsável pelo salário alto de jovens que trabalham em Brasília. Em 2005, enquanto em Recife o

rendimento médio mensal foi de R\$ 318, no DF atingiu R\$ 573, portanto 80,2% a mais.

— É clara a influência da condição de renda da família sobre o perfil ocupacional dos jovens — afirma Antônio Ibarra. No Distrito Federal, 78,9% dos jovens mais pobres da população são obrigados a trabalhar e não têm tempo de estudar. Enquanto isso, 53,2% dos jovens mais ricos do DF têm a opção de estudar e também trabalhar, apenas para complementar a renda familiar. O estudo comparou 25% das famílias com menor renda familiar e 25% com maior renda familiar.

Paula Zuza, de 21 anos, faz parte do contingente de jovens do DF que estudam e trabalham ao mesmo tempo. Recém-formada em Administração com habilitação em Hotelaria, passou por três estágios durante a faculdade e agora faz parte dos 45,5% de jovens desempregados no Brasil.

— Quando vi que o mercado estava realmente de portas fechadas para quem não tinha experiência, comecei a fazer cursos de extensão e me inscrevi em vários processos seletivos para *trainee* de empresas renomadas — diz Paula. (F.L.)